

A recente ascensão da plurinacionalidade na Bolívia

RIBEIRO, Daniel S. Chaves. **A ascensão das condições plurinacionais comparadas na Bolívia contemporânea (2003-2009)**. Macapá; Rio de Janeiro: Ed. UNIFAP; Ed. Autografia, 2015.

Tatiane Aparecida Viega Vargas

Curso de Ciências Econômicas do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (Unidavi)

A Ascensão das condições plurinacionais comparadas na Bolívia contemporânea (2003-2009) é fruto da pesquisa (de tese uma de doutorado) de Daniel Chaves. O objetivo central é discutir, comparativamente, intersecções, divergências e predominâncias de fatores étnicos e políticos nas lutas da Bolívia contemporânea, em especial, no período entre 2003 e 2009. O recorte da pesquisa foi fundamentado na História do Tempo Presente e buscou compreender, criticamente, as questões analisadas entre o período da *primeira luta política do século XXI*, a Guerra da Água, em Cochabamba, até a reeleição de Evo Morales, em 2009. Trata-se de uma comparação de vários aspectos étnicos e políticos, fundamentais para as lutas travadas na Bolívia contemporânea. Segundo o autor, este período seria um momento de mudanças e de avanços democráticos, marcado pela resistência ao processo de globalização e orientado para o desmonte da estrutura liberal/estatizante da República Velha da Bolívia. A problemática definida por Daniel Chaves compreende o conjunto de transformações políticas na Bolívia autodenominadas *refundação*. Trata-se de uma tentativa de romper com a situação de atraso econômico, exclusão étnica e centralização política que conduziu a um rearranjo nas estruturas de poder do país que mudaria o sistema de relações políticas, alcançando mesmo o quadro identitário nacional.

O capítulo introdutório traz para o leitor, além dos objetivos, uma vasta gama de informações sobre as opções pela História do Tempo Presente e pelos fundamentos teóricos que alicerçam a pesquisa. As análises dos problemas históricos que desembocaram em mudanças políticas substantivas na Bolívia perpassam as profundas rupturas ligadas a questões étnicas, culturais e identitárias. Tais rupturas são observadas a partir de um recorte regional, entre os departamentos da Cordilheira e os da Planície.

O capítulo 1, intitulado *Desconstruindo nações, fronteiras e comparações: caminhos para uma História Comparada da Bolívia*, dá conta de uma vasta revisão teórica dos conceitos que sustentam a tese. O autor deixa evidente que o objetivo neste capítulo não é o de uma narrativa singular, mas o do entendimento de que as lutas étnicas travadas na Bolívia (em conformidade com o arcabouço teórico contemporâneo da plurinacionalidade) podem ser aceitas como o arquétipo das lutas por reconhecimento, que acabaram assumindo uma postura política ressocializante dos sujeitos sociais subalternizados. Ainda neste capítulo é feita uma breve descrição sobre Evo Morales. O objetivo é mostrar que se trata de uma figura emblemática, com grande participação em momentos históricos das lutas sociais no país. Morales ajudou a fundar *Movimiento al Socialismo – Instrumento Político para la Soberanía de los Pueblos* (MAS-IPSP), partido pelo qual se tornou presidente, em 2005, com 54% dos votos, tornando-se o primeiro presidente indígena do país. Entretanto, a pesquisa buscou não se basear apenas em ideias ou discursos unívocos. Também foram mobilizadas fontes bibliográficas que permitissem fazer uma relação sistemática do presente com o passado, através de dados e registros da imprensa liberal. Admitiu-se a hipótese de que a etnicidade foi decisiva na conformação da ideia de agrupamento regional ou político, influenciando fortemente as composições políticas e as relações entre os sujeitos e o Estado.

No capítulo 2, *A formação histórica da Bolívia e o percurso da nação contemporânea: da Revolução ao colapso*, é discutido o processo histórico de formação do Estado boliviano. O objetivo deste capítulo é analisar os padrões identitários da Bolívia relacionando-os com o quadro atual. O ponto de partida é a Revolução de 1952, momento que se distingue pela afirmação da questão indígena e pelo nacionalismo de esquerda nas relações com o Estado – mas, também, pelo contragolpe de Estado, liderado pelo *Movimiento Nacionalista Revolucionario* (MRV) e pela *Central Obrera de Bolivia* (COB), que colocou Victor Paz Estenssoro no poder. Aliás, Paz Estenssoro governou nos períodos de 1956-60, 1960-64 e 1985-1989. Em relação à questão étnica, pode-se dizer que a Revolução de 1952 ressignificou a identidade nacional boliviana. Ainda neste capítulo, é dada atenção para momentos importantes que contribuíram para as mudanças políticas tomadas como base da pesquisa. Um deles é o da *Guerra da Água de Cochabamba* (ou *Guerra da Água da Bolívia*), nome atribuído aos protestos ocorridos no país, em 2000, na cidade de Cochabamba, em função da privatização do serviço de abastecimento de água. Também é referido o conflito que ficou conhecido como *Guerra do Gás*, este em oposição à exploração dos recursos de gás. Mas foi o lançamento do Manifesto Katarista de Tihuanacu (1973) que, genealogicamente, principiou o debate sobre as premências das demandas indígenas e camponesas, hoje representadas pelo MAS-IPSP.

No capítulo 3, *A crise do Fim de Século e a eclosão das nacionalidades plurais*, a questão central é a multiculturalidade, que surge como flecha apontada para a República, colocando em questão se as relações de poder, arquitetadas desde 1825, teriam

condições de sobrevivência perante as plurinacionalidades (reflexos contemporâneos do século XXI). Neste capítulo, foi apresentada uma reflexão sobre nação e Estado à luz da ressignificação contemporânea das noções de democracia e etnicidade. A ideia-força é a de nação, sem as prerrogativas homogeneizantes do Estado nacional moderno-contemporâneo. Como subsídio para a reflexão, Daniel Ribeiro faz uma análise empírica dos processos sociais e políticos no país a partir do ano 2000. É possível, a partir deste capítulo, compreender como as políticas liberalizantes, as quais visavam tirar o país do atraso econômico (ajuste fiscal, privatizações, redução da intervenção estatal), entraram em choque com o contingente de desempregados gerado pelas privatizações, bem como com os camponeses que tiveram deterioradas as suas condições de vida nas áreas rurais. A principal resistência veio dos plantadores de coca, liderados por Evo Morales. Neste caso, o momento fatídico acontece em setembro de 1999, quando o governo Hugo Banzer, estimulado pelo Banco Mundial, privatizou o Departamento de Água, passando o preço do abastecimento a muitas vezes o valor até então cobrado. A população civil reagiu e após embates violentos, que resultaram em mortes e prisões, o governo recuou. Deste movimento resultou um engajamento forte das comunidades indígenas e camponesas, as quais puderam ser confirmadas nas eleições de 2002, com os partidos MAS e MIP ocupando mais espaço na Câmara e no Senado. Tais fatos culminaram na renúncia de Sanches de Lozada em outubro de 2003.

No último capítulo, *Da erosão da República da Bolívia ao limite da ruptura: as vésperas da Assembleia Constituinte*, o autor discute como a explosão das nacionalidades deu início ao nascente Estado Plurinacional da Bolívia. São destacados os papéis do MAS e da CONALCAM, apontados como protagonistas da ruptura com o sistema hegemônico até então vigente. Daniel Chaves frisa que, em todos os momentos conflitantes, de maior tensão popular, as questões étnicas se sobrepuseram a outras formas de luta política, como a luta de classes, por exemplo. Ou seja, o fator étnico foi muito mais essencial, considerando os numerosos grupos étnicos reunidos no espaço territorial do Estado Boliviano. Por esse motivo, o autor opta pela análise histórica, considerando preponderantes as identidades nacionais. Também é evidenciada a expressão “refundação”, tratada como produto de uma trajetória da história de reconstrução conceitual e teórica da noção de nacionalidade, levando à definição de nação multicultural, que contempla os direitos indígenas e conduz à redefinição do Estado. É a culminação da identidade como protagonista da política, após percorrer um percurso histórico de movimentos mundiais. Desde o precedente do constitucionalismo multicultural canadense (1982) a Segunda Guerra Fria (1979-85), a Convenção sobre os Povos Indígenas e Tribais da Organização Internacional do Trabalho (1989), até a Declaração dos Direitos dos Povos Indígenas (2007), reconhece-se, finalmente, o caráter multiétnico de diversas sociedades, permitindo que se unifiquem as lutas em todas as escalas: regional, continental e global. Contudo, na Bolívia, a

Constituição Política do Estado (CPE) e os Estatutos Autônômicos, que atendiam a interesses etnicamente opostos, quase levaram o país a uma convulsão social. A CPE atendia aos interesses dos movimentos populares do Altiplano e era conduzida pela CONALCAM. Os Estatutos Autônômicos projetavam os interesses da região da Planície, conduzidos pelo *Comité Cívico Pro Santa Cruz (CCPSC)*. A cisão entre os diferentes projetos estava longe de alcançar um acordo, levando o povo de Santa Cruz a propor um movimento separatista no país.

Daniel Chaves conclui que a identidade pela via da etnia é a matriz de senso comum que cruza as escolhas da população boliviana, uma vez que as polaridades identitárias são mais notórias que as político-partidárias. A etnia se sobressaiu e conformou as questões político-partidárias. Mas, a nova CPE, aprovada em 2009, teve de fazer concessões aos opositoristas e estes, no mesmo ano, deixaram bem evidente que as autonomias não morreriam. A refundação do país em novo Estado Plurinacional da Bolívia terá de resistir ao conservadorismo e buscar a ampliação da base política para continuar subsistindo.

A pesquisa de Daniel Chaves – *A ascensão das condições plurinacionais comparadas na Bolívia contemporânea (2003-2009)* – nos remete, inexoravelmente, a uma comparação com as questões atuais vividas no/pelo Brasil. A disputa por espaços políticos entre as elites conservadoras e as minorias étnicas observadas na Bolívia sugere semelhança com o que se passa na arena política brasileira. O autor desenvolveu um trabalho exaustivo, uma grande contribuição para compreendermos a Bolívia numa perspectiva multicultural, desde a qual se pode compreender como a etnicidade pode influenciar os rumos políticos do país.

Endereço para correspondência:

Tatiane Aparecida Viega Vargas – tatianeveiga@gmail.com
Rua Joinville, 174, Bairro Vila Nova
89.035-200 Blumenau/SC, Brasil